

Apoio à Inovação e Humanização no Atendimento Hospitalar para Crianças e Adolescentes



HOSPITAL
pequeno PRÍNCIPE

Julho de 2008

ÍNDICE

1. Identificação.....	2
1.1 Dados Cadastrais do Proponente.....	2
1.2. Valor do Projeto.....	2
1.3. Nome do Projeto.....	2
1.4. Classificação do Projeto à Deliberação CEDCA 006/2005.....	2
2. Introdução.....	3
3. Diagnóstico da Realidade.....	4
3.1. Gestão e Cenário.....	5
3.2. Oportunidade.....	7
3.3. O Papel e Abrangência do HPP.....	8
4. Humanização: cuidados solidários e resolutividade.....	10
4.1. A prática no Hospital Pequeno Príncipe.....	10
4.2. Programa Família Participante.....	12
4.3. Setor de Educação e Cultura.....	14
4.4. Voluntariado.....	15
5. Apoio à Inovação e Humanização no Atendimento Hospitalar a Crianças e Adolescentes.....	16
6. Público.....	17
7. Objetivos.....	18
8. Atividades/Ações e Cronograma de Execução.....	19
9. Avaliação e Monitoramento.....	20
10. Plano de Aplicação.....	21





1. IDENTIFICAÇÃO

Município: Curitiba

População total: 1.727.010 (estimativa IBGE 2004)

População de crianças e adolescentes: 548.399 (IBGE 2000)

Abrangência do Projeto:

- () Estadual
(X) Regional
() Intermunicipal (no mínimo três municípios)

1.1. Dados Cadastrais do Proponente

Proponente: Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

CNPJ: 76591569/0001-30

Endereço: R. Desembargador Motta, 1070 – Água Verde

Telefone: 3310-1129

Fax: 3310-1241

E-mail: mkt@hpp.org.br

Responsável: Ety Gonçalves Forte

CPF: 819.422.739/91

Função: Presidente

Conta Corrente: (nova conta será aberta)

Banco: Banco do Brasil

Agência: 3404-5

1.2. Valor do Projeto

Total Geral/FIA: R\$ 12.336.648,62

(Doze milhões, trezentos e trinta e seis mil, seiscentos e quarenta e oito reais e sessenta e dois centavos).

1.3. Nome do Projeto:

Apoio à Inovação e Humanização no Atendimento Hospitalar para Crianças e Adolescentes.

1.4. Classificação do Projeto à Deliberação CEDCA 006/2005

- atenção aos internados por motivos de saúde;
- garantia de convivência familiar e comunitária;
- prevenção e atenção a vítimas de violência;
- prevenção e atendimento a crianças em situação de risco;
- campanhas de sensibilização, mobilização e articulação para garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes;
- estudo, pesquisa, publicações e material de divulgação.



2. INTRODUÇÃO

O projeto “**Apoio à Inovação e Humanização no Atendimento Hospitalar para Crianças e Adolescentes**”, do Hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba (PR), tem o objetivo de promover a modernização de setores-chave da instituição para atendimento de alta e média complexidade, a manutenção de serviços essenciais e contribuir para o cuidado humanizado à população. Maior hospital pediátrico do país, o Pequeno Príncipe atende majoritariamente famílias de baixa renda, com 70% de sua capacidade disponibilizada a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e oferece assistência hospitalar, ensino, pesquisa, mobilização social, presença familiar, educação, cultura e recreação.

A crescente demanda por atendimento e internamento nas últimas décadas e as necessidades que surgem de atualização de estrutura física e de materiais para que a assistência em saúde esteja em sintonia com a evolução tecnológica são as principais motivações do projeto. Para que este investimento possa ocorrer é imprescindível o apoio da sociedade civil por meio da renúncia fiscal, em virtude das dificuldades do hospital em fazê-lo diretamente diante dos contínuos déficits anuais do SUS (em torno de 20%).

O projeto irá interferir, anualmente, na vida de mais de 23.500 pacientes que necessitam de internação, 15 mil que são submetidos a cirurgias, 500 mil que realizam exames, e de 260 mil que precisam de atendimento ambulatorial. Entre as principais áreas que requerem investimento, estão desde o Centro Cirúrgico, o Laboratório, o Centro de Imagem, às áreas que demandam Tecnologia da Informação até setores de suporte administrativo. Em diferentes níveis, tais áreas necessitam de investimento tanto na aquisição de novos aparelhos e quanto em material de consumo.

Alinhado às diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Fundo da Infância e da Adolescência (FIA) e de organismos como Unicef e Organização Mundial da Saúde (OMS), este projeto está inserido em 6 dos 10 itens para proposição de projetos da deliberação nº 006/2005 do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná (Cedca): (1) atenção aos internados por motivos de saúde, (2) garantia de convivência familiar e comunitária, (3) prevenção e atenção a vítimas de violência, (4) prevenção e atendimento a crianças em situação de risco, (5) campanhas de sensibilização, mobilização e articulação para garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, e (6) estudo, pesquisa, publicações e material de divulgação.





3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Em consequência dos contínuos déficits do SUS, o Hospital Pequeno Príncipe acumula um desequilíbrio orçamentário constante para essa categoria de atendimento, resultando em recursos insuficientes para novos investimentos. A situação se torna cada ano mais delicada, pois a tabela do SUS não é reajustada em sua totalidade há cerca de 10 anos. Este é um desafio a ser vencido pelo HPP, já que a priorização do atendimento aos usuários do SUS gera um déficit orçamentário repetitivo da ordem de 20% ao ano: somente em 2008 a defasagem entre os gastos gerados pelo sistema público de saúde e os recursos financeiros efetivamente repassados será de 13 milhões de reais. Ao mesmo tempo, a crescente demanda pelos serviços de saúde de média e alta complexidade qualificados alerta para a necessidade urgente de readequação da estrutura hospitalar do Hospital Pequeno Príncipe, e de recursos para itens de investimento e consumo.



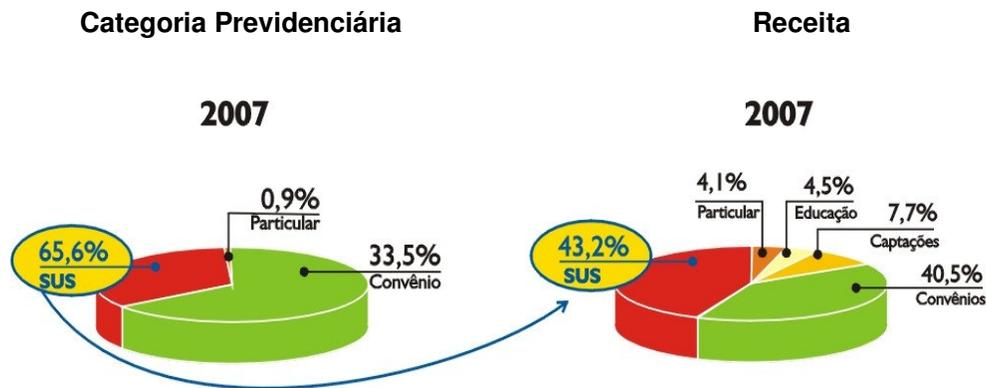
3.1. Gestão e Cenário

O ambiente macro-econômico tem provocado distorções que atingem negativamente o setor da saúde e seus segmentos. O HPP se insere neste contexto, à medida que mantém sua vocação para o atendimento dos pacientes do sistema público de saúde. Esta realidade exige que a instituição assuma parte das despesas dos serviços de saúde e complementares e demais programas e projetos, além do custo dos tratamentos de alta complexidade.

O equilíbrio de caixa é buscado com o atendimento a pacientes de convênios e particulares, permitindo parte do custeio do Hospital e a manutenção da missão institucional. Por outro lado, fica prejudicada a capacidade de investimento do Pequeno Príncipe em estrutura, novos equipamentos e materiais, a reciclagem e capacitação constante da equipe de saúde, e comprometem a possibilidade de ampliação do atendimento para um maior número de crianças e famílias paranaenses e de outros Estados.

Abaixo, no Gráfico 1, pode ser observado o desequilíbrio entre o atendimento pelo SUS e a receita correspondente:

Gráfico 1. Fonte: Hospital Pequeno Príncipe, 2007.





Além dos recursos para a área foco – assistência em saúde, vários outros direitos essenciais são garantidos na internação. A Tabela 1 demonstra o esforço da instituição somente para oferecer a presença familiar qualificada, conduta em que o hospital é precursor à política pública referente ao tema, sem considerar outras áreas em que complementos financeiros são necessários. Indispensáveis para o atendimento humanizado, as ações listadas abaixo tem pouco ou nenhum custo coberto pelo Sistema Único de Saúde, como mostra a coluna “Recursos SUS”.

Tabela 1. Fonte: Hospital Pequeno Príncipe, 2007.

PRINCIPAIS PROGRAMAS E SERVIÇOS - HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

	Desde	Público Beneficiado Diretamente	Dedicação ao SUS	Recursos SUS	Custo Total em 2007
Acompanhamento Familiar*	1982	↑ 40 mil pessoas por ano	100%	32%	R\$ 550.000,00
Setor de Psicologia*	1982	↑ 6 mil pacientes por ano	90%	0%	R\$ 585.000,00
Educação e Cultura*	2002	↑ 6.5 mil pacientes por ano	90%	0%	R\$ 180.000,00
Voluntariado*	1919	↑ 75 mil pacientes por ano	90%	0%	R\$ 220.467,00
Serviço Social*	1959	↑ 18 mil pacientes por ano	100%	0%	R\$ 260.763,00
Total	--	↑ 145 mil pessoas / pacientes	--	--	R\$ 1.796.230,00

* Família Participante.

A limitação orçamentária atinge também o acompanhamento dos avanços da medicina, área em permanente inovação de tecnologias e equipamentos, necessários para a recuperação da saúde e manutenção da vida das crianças nos Centros Cirúrgicos, Unidades de Terapias Intensivas – UTIs etc. A demanda por serviços de maior complexidade no HPP cresce a cada ano: em 2007, do total de crianças internadas, 63% passaram por procedimentos cirúrgicos. Nos últimos 10 anos, o número de cirurgias, atendimentos ambulatoriais e internações cresceu 37%.



3.2. Oportunidade

A realidade na qual este projeto se insere oferece oportunidades reais para efetivá-lo e potencializá-lo. Para sua efetivação: se de um lado o próprio HPP possui experiência e influência direta nas questões de saúde e direitos, de outro a sociedade civil tem condições para contribuir na disponibilidade de recursos financeiros para as adequações necessárias na instituição, por meio do CEDCA, do Fundo para a Infância e Adolescência e das empresas com possibilidade de uso da renúncia fiscal. O Projeto de Ampliação do hospital, executado nestes moldes, tornou realidade 4 novos andares, ampliando o número de atendimentos.

Os resultados da readequação proposta no projeto de **“Apoio à inovação e humanização no atendimento hospitalar para crianças e adolescentes”** serão potencial impulso para o que é realidade atualmente, mas pode contar com maior qualificação tecnológica e de insumos, refletindo no atendimento à saúde infanto-juvenil nas mais diversas cidades do Paraná e do Brasil. Na condição de Hospital-Ensino, formador de especialistas em pediatria e suas derivações, de estudantes de Medicina em regime de internato e aulas internas, de Enfermagem e Educação, o HPP têm historicamente contribuído com a replicação de práticas de atendimento em saúde pediátrica nos diferentes locais de trabalho destes profissionais.

Somente em 2007, mais de 850 médicos e/ou estudantes das áreas citadas foram capacitados. Modelos de trabalho dos profissionais do hospital são referência: o formato de atendimento do ambulatório de bebê de risco do HPP, por exemplo, é hoje adotado pelos postos de atendimento da Prefeitura de Curitiba. Integrando o sistema estadual de urgências e emergências, com 68% dos leitos pediátricos do SUS de Curitiba, segundo o CNES* (entre os de UTI são 36%), a instituição concentra a maior parte dos atendimentos deste público, exercendo papel referencial em toda a rede assistencial.

* CNES: Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/Ministério da Saúde.





3.4. O Papel e Abrangência do HPP

O Complexo Pequeno Príncipe iniciou as atividades em 1.919 e atua na área de assistência hospitalar e reabilitação, ensino, pesquisa e mobilização social. É formado pelo Hospital César Pernetta, **Hospital Pequeno Príncipe**, Faculdades Pequeno Príncipe e Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe. Sua mantenedora, a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, fundada em 1.956, com a missão de “proteger a criança e o adolescente por meio da assistência, do ensino, da pesquisa em saúde e da mobilização social, fortalecendo o núcleo familiar”.

Atualmente, a instituição disponibiliza à comunidade 390 leitos, sendo 62 em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e Semi-Intensiva, e oferece atendimento em 32 especialidades de saúde, sendo 9 de alta complexidade, e 26 serviços complementares. Mantém 15 programas de humanização hospitalar, envolvendo a família e a comunidade, voltados para a promoção do fortalecimento do núcleo familiar, educação, cultura, lazer e voluntariado, visando a promoção da saúde, a inclusão social e a cidadania das famílias atendidas.

O Complexo Pequeno Príncipe atua como agente mobilizador e transformador, influenciando políticas públicas e interagindo com outros atores sociais, públicos ou privados. Entre as campanhas, estão “Pra Toda Vida”, contra violência infantil, com mais de 40 mil cartilhas de identificação de maus tratos distribuídas para profissionais de saúde e educação; “Vida Contra o Câncer e a Aids Infantil”, para diagnóstico precoce, com mais de 150 mil pessoas atingidas; “Conscientização sobre Fibrose Cística”, para diagnóstico precoce e inserção social, com mais de 12 mil pessoas atingidas; e Dia Mundial da Saúde, que trabalha a temática da OMS e já envolveu mais de 10 mil pessoas.

Com essa estrutura e constante aprimoramento técnico-científico, o HPP consolidou-se como referência nacional no atendimento pediátrico de média e alta complexidade, destacando-se como um centro de tecnologia de ponta e excelência na realização de procedimentos clínicos e cirúrgicos nas áreas de: cirurgia pediátrica, cirurgias cardíacas, hepatologia e transplante de fígado, nefrologia e transplante de rim, neonatologia, neurocirurgia, oncologia e ortopedia. Em todas essas especialidades são disponibilizados tratamentos e procedimentos de alto custo para crianças de qualquer condição social.



Especialidades do Hospital Pequeno Príncipe

Anestesiologia

- Cirurgia Cardiovascular
- Cirurgia de Cabeça e Pescoço
- Cirurgia Pediátrica: geral, neonatal, oncológica, urológica, torácica
- Cirurgia Plástica
- Neurocirurgia
- Oftalmologia
- Ortopedia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria: adolescência, alergia, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, genética, ginecologia, hematologia, oncologia, infectologia, nefrologia, neonatologia, pediatria geral, pneumologia, reumatologia, suporte nutricional, terapia intensiva.

Referência e Alta Complexidade

O Hospital Pequeno Príncipe é referência em:

- Referência e Alta Complexidade:
- Hoje o Pequeno Príncipe é referência em:
- Atendimento clínico e cirúrgico de Urgência e Emergência I
- Atendimento às crianças vítimas de violência sexual e maus-tratos
- Atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à saúde da população indígena
- Atendimento ambulatorial de AIDS
- Atendimento a osteogênese imperfeita
- Atendimento de recém-nascido de alto-risco
- Captação de órgãos para doação
- Transplante de fígado
- Transplante de coração
- Transplante de rim
- Transplante e enxerto ósseo
- Reabilitação Nível Intermediário

Habilitação junto ao SUS para atendimento de alta complexidade em:

- Cirurgia cardíaca
- Laboratório eletrofisiológico e terapia intervencionista
- Transplante de rim
- Transplante de fígado
- Transplante de coração
- Transplante e enxerto ósseo
- Busca ativa de órgãos
- Ortopedia
- Oncologia
- Videolaparoscopia
- Nefrologia
- Neurocirurgia
- Nutrição enteral e parenteral
- Traumato-ortopedia





4. HUMANIZAÇÃO: CUIDADO SOLIDÁRIO E RESOLUTIVIDADE

4.1. A prática no Hospital Pequeno Príncipe

O Hospital Pequeno Príncipe foi um dos precursores na implantação da humanização como um de seus principais valores, antes da concepção da Política Nacional de Humanização. Há uma preocupação permanente com o estudo e a atualização científica, com a diversificação das especialidades, com a modernização dos meios diagnósticos e com a real humanização dos serviços.

O processo de humanização gerou a transformação da cultura organizacional, passando pelo repensar de posturas, ações e políticas da instituição, buscando maior valorização e comprometimento dos profissionais, maior transparência (a presença da família e amigos), a democratização das informações (o diálogo entre as famílias e os profissionais de saúde), a gestão participativa (o repensar coletivo), a atuação em equipe (multidisciplinariedade), o reforço de vínculos e o desenvolvimento de um trabalho de educação em saúde, a busca constante pelo aprimoramento técnico-científico (resolutividade).

As conquistas efetivadas através do atendimento humanizado foram centradas na valorização e respeito de todos os atores: crianças e famílias, profissionais de saúde, colaboradores, voluntários, de acordo com as seguintes diretrizes institucionais de humanização, alinhadas a Política de Humanização do Ministério da Saúde:

- Resolutividade;
- Respeito e valorização de todos;
- Direito à informação e participação nas decisões;
- Adequação dos tratamentos médicos e complementares à criança;
- Educação e cultura para todos públicos do HPP;
- Sensibilização, treinamento e educação permanente das equipes;
- Oportunização de momentos mágicos (aniversário, olhares e palavras);
- Privacidade garantida;
- Combate à dor;
- Desospitalização.

Essas diretrizes norteiam a viabilização de programas focados nos diferentes grupos de relacionamento. O Programa Família Participante, o Setor de Educação e Cultura e o Voluntariado são alguns dos principais programas de humanização do Hospital Pequeno Príncipe, voltados para a criança, para o adolescente e sua família. Na totalidade, a instituição mantém mais de 15 programas de humanização.





4.2. Programa Família Participante – Garantia do acompanhamento familiar qualificado

O Programa Família Participante tem um papel fundamental no exercício de direitos das crianças e famílias de baixa renda, especialmente do Paraná. Com o objetivo de manter e fortalecer o vínculo da criança com a família durante todo o período de internação no Pequeno Príncipe, principal hospital pediátrico do Estado, o programa atua de forma decisiva na recuperação do paciente, por meio da integração qualificada do pai e/ou mãe ou responsável junto ao leito, estímulo aos vínculos afetivos, suporte psicológico e ao tratamento e atividades educacionais, culturais e recreativas.

As principais motivações que originaram o programa – precursor de política pública em 1982, a partir do Serviço de Psicologia, foram os problemas gerados pela restrita presença familiar junto às crianças internadas pelo sistema público, situação sem orientação em lei no período. Esta ausência gerava distanciamento do tratamento pela família, sofrimento infantil, estresse na equipe de trabalho e mais dias em leito. Este cenário e as necessidades específicas do público atendido (baixa renda e escolaridade) exigiram um modelo especial para a inclusão social, formatado de forma a contemplar desde os quesitos “físicos” aos psicológicos e sociais.

Evoluindo ano a ano e se adaptando às novas demandas que surgem, o Família Participante é viabilizado hoje graças a um esforço conjunto do Hospital Pequeno Príncipe com o Sistema Único de Saúde e a sociedade, ou seja, empresas, cidadãos e entidades, por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FMDCA) e da renúncia fiscal. Esta união de forças permite a garantia da prática, com qualidade e atendimento qualificado, do direito previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Capítulo I - art.12, de 1990) a todas as crianças e adolescentes, de serem acompanhados de um familiar, em caso de internação.

Em 26 anos de funcionamento completados neste ano, foram beneficiadas mais de 550 mil pessoas, entre crianças, adolescentes e seus familiares. A eficiência do Programa reflete-se em dois indicadores fundamentais: a redução do tempo de internação dos pacientes em mais de 50% e do índice de infecção hospitalar em 20%. Outro resultado importante é a extinção da depressão infantil, a promoção da segurança emocional da criança e da família, o fortalecimento deste núcleo como alicerce para a recuperação do paciente, a adesão ao tratamento, e bons resultados na continuidade quando ocorre o retorno ao domicílio.



Resultados Qualitativos compartilhados, pelos diferentes públicos:

Criança	Família	Profissionais	Gestor
Presença permanente no hospital de pessoas do seu círculo afetivo	Acesso a um direito antes restrito a famílias que podiam pagar quartos particulares	Diminuição do estresse decorrente dos choros nas enfermarias	Otimização de recursos / diminuição de gastos
Diminuição da depressão infantil e demais manifestações do sofrimento psíquico	Diminuição do sofrimento psíquico e da angústia decorrente da não permanência junto à criança hospitalizada	Possibilidade de concentração em atividades especializadas, principalmente no caso da equipe de enfermagem	Satisfação dos usuários
Atenção mais personalizada ao paciente no ambiente hospitalar	Acompanhamento permanente da situação da criança	Comunicação/pais – os profissionais têm acesso ao histórico e às características da criança	Ampliação da qualidade, maior controle social
Tendências à reação mais rápida e positiva ao tratamento	Possibilidade de se sentir mais sujeito do processo de recuperação da criança no ambiente hospitalar	Satisfação por ver menos sofrimento psíquico e resposta mais rápida ao tratamento	Melhoria de vários indicadores hospitalares (desospitalização, reinternação, infecção hospitalar, etc.)
Famíliares mais qualificados p/ o tratamento da doença dentro e fora do hospital e p/ prevenção e promoção da saúde	Condições de permanência e de rodízio com outros familiares	Vínculo que humaniza	Processo valorizado para a obtenção de certificação de qualidade e da acreditação hospitalar
Sentimento de estímulo à educação e desenvolvimento, mantendo acesas atividades essenciais na infância	Aproximação da educação do filho e estímulo à disseminação deste comportamento	Convívio com familiares e pacientes mais inseridos socialmente, um facilitador do tratamento	Contribuição para a formação intelectual da população



4.3. O Setor de Educação e Cultura

“A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:
I – igualdade de condições para acesso e permanência na escola”
Estatuto da Criança e do Adolescente Art. 53

O setor de Educação e Cultura, criado especialmente para coordenar e sistematizar as ações voltadas a estas áreas dentro do hospital, trabalha, muitas vezes, de forma conjunta com o setor de Voluntariado, que organiza a recreação, apresentações e visitas. O objetivo principal é estimular o desenvolvimento da criança, a partir do auto-conhecimento e sua relação com o meio, e a interação pais/filhos. Disseminada no hospital em diversas atividades, a prática atinge tanto aqueles que chegaram para uma consulta, quantos os que vão ficar 2 dias ou 1 mês.

Um importante componente de todo o trabalho é a inserção dos pais nos momentos de atividades dos filhos. A interação e o acompanhamento são estimulados pela equipe, de forma a proporcionar um intenso convívio durante o aprendizado, o que muitas vezes não é possível em casa. Abaixo, seguem as principais atividades realizadas, que se interconectam, formando um ambiente rico em oportunidades de desenvolvimento e novas descobertas:

- Acompanhamento Escolar: desenvolvimento de atividades de apoio e complementação ao currículo trabalhado na escola da criança.
- Arte no Hospital: oficinas de artes plásticas que exploram variadas linguagens artísticas: pintura, desenho, colagem, modelagem.
- Inclusão Digital: o computador como meio para atividades propostas no acompanhamento escolar, exploração dos recursos tecnológicos e atividades de lazer. Para muitas crianças, é o primeiro contato com o computador.
- Biblioteca Viva: promove a leitura entre crianças, familiares e colaboradores.
- Jogos de todo o mundo: prática permanente de jogos de culturas de todo o planeta. Inclui jogos de estratégia, de cálculos, de palavras e muitos outros.
- Multiatividades: complementam os demais programas ou propõem momentos de aprendizagem e de descontração aos pacientes. Apresentações de teatro, de dança, coral; Visitas a espaços culturais; Visita de cães a uma área coletiva do hospital (dentro de normas de higiene, conduta e ordem); Shows de Mágica; Festas em datas comemorativas.





- Aulas de Italiano: crianças, pais e mães aprendem noções iniciais da língua estrangeira durante o tempo de permanência no hospital.

Em 2007, o setor de Educação e Cultura desenvolveu 3.364 atividades, atendendo 1.716 crianças e adolescentes, tendo este número dobrado contabilizando os acompanhantes, público também atingido. O Voluntariado realizou 79.308 ações, envolvendo equipe de saúde, comunidade externa (voluntários), pacientes e suas famílias.

4.4. Voluntariado

No Complexo Hospitalar Pequeno Príncipe o voluntário é um importante ator social e agente de transformação, que doa seu tempo e seus conhecimentos, realizando um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário. Dessa forma, atende tanto as necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais.

Formas de Voluntariado no Pequeno Príncipe:

- Recreação Infantil: contato direto com as crianças internadas para momentos de descontração.
- Voluntariado empresarial: estímulo à participação de empresas em ações solidárias e de responsabilidade social.
- Criança Abraça Criança: protagonismo infanto-juvenil, envolvendo escolas públicas e privadas.
- Programa Sorriso Saúde: promoção da saúde bucal através da orientação de profissionais voluntários.
- Trabalhos Manuais (interno e externo): criação e execução de produtos.
- Programa Família Feliz: reforço à integração familiar realizada nas tardes de domingo.
- Talento: apresentação de artistas no Hospital.

O Voluntariado realizou 79.308 ações, envolvendo equipe de saúde, comunidade externa (voluntários), pacientes e suas famílias.



5. APOIO À INOVAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Com 390 leitos pediátricos, crescimento anual nos atendimentos e melhora dos indicadores, este projeto objetiva, principalmente, aprimorar o atendimento no Hospital Pequeno Príncipe, readequando áreas físicas, reorganizando espaços internos, adquirindo novos equipamentos, tecnologias e materiais. Desta forma, serão beneficiadas por ele as áreas que demandam modernização e que impactam diretamente no trabalho desenvolvido no hospital junto à população infanto-juvenil, garantindo o direito à vida através da saúde.

Fazem parte deste escopo do projeto, o Centro Cirúrgico, o Centro de Imagem, o Laboratório, as áreas que demandam Tecnologia da Informação (postos de enfermagem, salas de serviço das especialidades, por exemplo), até setores de suporte administrativo. A compra de equipamentos irá proporcionar a oferta de salas de cirurgias e condições de diagnóstico mais modernos, bem como as áreas de apoio aprimoradas irão permitir maior agilidade no serviço prestado.

As interferências necessárias irão impactar diretamente as áreas de serviço de saúde da instituição, que apresenta números crescentes. Somente nos últimos cinco anos, o número de internações cresceu em 14% (23.564 em 2007), o de cirurgias realizadas em 29% (15.646 em 2007), e de atendimentos ambulatoriais em 50% (262.116 em 2007). O serviço de Onco-Hematologia, responsável pelo tratamento do maior número de crianças e adolescentes com câncer no Paraná, cresceu 22% em número de pacientes atendidos (em 2007 foram 959, no total).

Em 2007, o serviço de cardiologia atingiu o número de 10 mil cirurgias realizadas, entre elas um transplante cardíaco em um bebê de apenas 4 meses, um dos mais novos a receberem este tipo de procedimento no país. As quatro Unidades de Terapia Intensiva (UTI Pediátrica, Neonatal, Cardíaca e Geral) atenderam 2.500 pacientes. Foram realizadas 2000 cirurgias de Ortopedia e 250 na Neurologia.

Da mesma forma, o incremento tecnológico e de insumos contribuirá na continuidade da queda de importantes indicadores hospitalares. A taxa de mortalidade, de 0,98% em 2007, caiu 0,01% em relação a 2006 e 1,1% em relação a 1998. A taxa de permanência está em redução permanente, com influência do Programa Família Participante, que dá condições para presença integral do responsável ao lado do paciente: em 2007, a permanência média foi de 4,11 dias (há dez anos era de 6,03 e entre desacompanhados 12,61). Ainda assim ainda é preciso fazer mais.





Na rede pública municipal e estadual de saúde, o Hospital é uma instituição estratégica, pois atende a uma demanda que os estabelecimentos públicos não conseguem absorver sozinhos, tanto em relação aos atendimentos ambulatoriais, quanto à alta complexidade. Ao comparar o número de crianças e adolescentes de Curitiba no Censo Demográfico (2000) com o número de crianças atendidas no Hospital no mesmo ano, passaram pelo HPP 32,6% do total desta população.

6. PÚBLICO

O HPP disponibiliza cerca de 70% de seu atendimento às crianças e adolescentes de 0 a 18 anos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS, ou seja, a população menos favorecida do Paraná e de outras regiões do Brasil. São crianças que necessitam desde os atendimentos mais simples aos tratamentos de alta complexidade, tanto clínicos quanto cirúrgicos. A maioria das crianças vem da capital, da Região Metropolitana de Curitiba e do interior do Paraná.

Em 2007, 53,3% das crianças atendidas eram provenientes de Curitiba, 43,2% do interior do Estado, e 3,5% de outras localidades do Brasil. Neste período, 60,5% das crianças atendidas foram meninos e 39,5% meninas. A maioria das crianças tem entre 0 e 4 anos e 11 meses de idade, totalizando 51,3%. As crianças acima de 5 anos de idade somam 48,7% do total.

Os pacientes chegam dos mais diferentes lugares e apresentam grande diversidade de cultura, hábitos, costumes e valores: são famílias da zona rural e urbana, algumas que nunca tiveram acesso a serviços básicos como energia elétrica, saneamento, ou ainda de tribos indígenas e outros grupos sociais.

As famílias que chegam ao Hospital apresentam carências múltiplas, relacionadas a renda e estruturação familiar, fragilidades que se somam à necessidade de recuperação da saúde da criança. As respostas a essas demandas sociais foram sendo construídas pela iniciativa do Hospital em ampliar seu olhar para o atendimento das necessidades físicas, psicológicas, cognitivas e sociais da criança e sua família.



Público beneficiado - Média por Ano	
Crianças e adolescentes beneficiados	250.000
Familiares beneficiados diretamente	500.000
Internações	23.500
Cirurgias	15.000
Exames	500.000
Atendimentos Ambulatoriais	260.000

7. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Garantir qualidade nos atendimentos de saúde a crianças e adolescentes, com assistência e presença da família, cuidado humanizado, educação e recreação, aprimorando a infra-estrutura e os indicadores hospitalares.

Objetivos Específicos

- Viabilizar internação e tratamento hospitalar com resolutividade e humanização;
- Disponibilizar para as crianças, adolescentes e famílias, adequação da estrutura para atendimento em saúde;
- Modernizar a infra-estrutura de serviços complementares de diagnóstico, laboratoriais e de apoio;
- Contribuir para a redução da permanência em leito e da infecção hospitalar;
- Proporcionar aprendizados de saúde aos familiares para os cuidados na convalescença;
- Disseminar a cultura de promoção de saúde e prevenção de doenças.



8. ATIVIDADES/AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

- Efetivar protocolo do projeto junto ao Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – Cedca.
Após a primeira doação
- Realizar revisão orçamentária de cada item que será adquirido. - Realizar consulta de valores para a aquisição dos itens previstos no projeto. - Executar o projeto por prioridade, à medida que as doações forem efetivadas.
Etapas de execução
- Realizar as aquisições em concordância com a legislação vigente. - Publicar os editais de licitações e aquisições. Solicitar amostras para aprovação. - Mobiliар, equipar e revitalizar parte do Centro Cirúrgico, Centro de Imagem, laboratórios e outras áreas de alta complexidade. - Mobiliар e equipar parte das áreas referentes aos serviços de apoio: esperas, áreas de pré e pós-operatório e administrativas. - Equipar e revitalizar os setores de atendimento em saúde para a melhoria da segurança, tecnologia da informação, equipamentos, insumos e materiais.
- Realizar reuniões com as equipes dos setores que receberão as novas aquisições, para a devida adequação dos ambientes e preparação dos profissionais.
- Acompanhar a execução do projeto, desde a realização das consultas e tomadas de preços, recebimento dos materiais, distribuição para os setores e registro do mobiliário e equipamentos.
- Promover ação de inauguração das melhorias viabilizadas pelo projeto, com a abertura dos novos serviços à comunidade.
- Divulgar a realização do projeto viabilizado pelo Banco de Projetos do Cedca , com o objetivo de divulgar, promover e incentivar as doações ao Fundo da Infância e Adolescência – FIA.
- Realizar a prestação de contas oficial.



9. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Avaliação e monitoramento:

Monitoramento:

Levantamentos mensais dos seguintes indicadores hospitalares:

- atendimentos ambulatoriais;
- cirurgias
- internações
- permanência média
- taxa de mortalidade
- taxa de ocupação
- sessões de hemodiálise
- sessões de quimioterapia
- exames diagnósticos
- transplantes
- perfil dos pacientes
- categoria previdenciária
- composição da receita
- investimentos

Pesquisas de satisfação dos clientes:

- Espontâneas (registros deixados em caixas de sugestões)
- Busca ativa (mensal, nos novos leitos)

Avaliação:

- Comparação da evolução dos indicadores hospitalares pré e pós projeto, buscando garantir a melhoria do atendimento nas internações;
- Comparação das pesquisas de satisfação dos diversos setores do hospital e das áreas com incremento, em especial;

Um importante aspecto de monitoramento e avaliação é o efetuado pelo próprio Sistema Único de Saúde (SUS), com relação aos aspectos quali-quantitativos. O hospital também divulga em suas áreas os telefones de contato do SUS para usuários, promovendo este canal aberto com a população.

Meios de Verificação:

- Melhoria de indicadores hospitalares;
- Número de elogios registrados nos canais de ouvidoria;
- Grau de satisfação dos familiares em relação aos programas de Humanização, Educação e Cultura e Acompanhamento Familiar.



10. PLANO DE APLICAÇÃO

Recursos do FIA

Item	Valor (R\$)
Material de Consumo	R\$ 5.245.393,20
Equipamentos (exceto veículos)	R\$ 7.091.255,42
Total	R\$ 12.336.648,62

